



É Tempo de Restauração

Lição 5 – Restaurando pelo Perdão – Parte 2

“Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós” – Colossenses 3:13

Introdução

Vimos nas duas últimas lições que o perdão é restaurador – ele traz cura, restauração e pode produzir até mesmo o avivamento de que tanto necessitamos. Especificamente na semana passada aprendemos:

- ✓ Por que devemos perdoar?
- ✓ O perdão é terapêutico;
- ✓ Os princípios do perdão;
- ✓ As características do perdão.

Hoje estudaremos a prática – o processo do perdão.

O Processo do Perdão

1. Fale com Deus antes de falar com a pessoa

Peça a Deus as palavras certas, que Ele ponha no seu coração a palavra “temperada com sal” que trará restauração – Cl 4:6.

2. Rejeite ideias de desforra

Neste sentido, o ensino de Paulo é cristalino: *“não vos vingueis a vós mesmos, amados”* – Rm 12:17,21. O exemplo de Cristo é maravilhoso – Ele não revidou ultraje com ultraje (1 Pe 2:21-23; Is 53:7). E o amor magnânimo de José – Gn 50:15-21.

3. Tome a iniciativa para a solução do problema

Não importa se você é o ofensor ou o ofendido – precisamos sempre tomar a iniciativa de desencadear o processo da cura pelo perdão – Mt 5:23,24, 18:15. Jonathan Gofforth, missionário canadense enviado à China, desencadeou um dos maiores avivamentos experimentados pelos chineses, através do perdão. Na cidade de Xangai, ao ler o livro de Charles Finney, decidiu perdoar um ofensor – ao perdoar quem lhe havia ofendido, o Espírito foi derramado, ele foi revestido com poder do alto e começou o grande avivamento da década de 30.

4. Evite desculpas e racionalizações

- a) Ninguém é perfeito, errar é humano – É justamente porque somos imperfeitos é que precisamos pedir perdão.
- b) A ofensa foi tão pequena – Os grandes problemas conjugais são formados de pequenos problemas não resolvidos. São as raposinhas que devastam a vinha – Cantares 2:15.
- c) Aconteceu há tanto tempo... – O tempo não cura memórias amargas. Quer um exemplo? Esaú e Jacó: depois de 20 anos a consciência de Jacó ainda estava pesada –

Gn 32:3-11. E os irmãos de José, 20 ou 21 anos depois? *“Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos...”* – Gn 42:21.

- d) A outra pessoa estava mais errada do que eu – O perdão concentra-se no nosso erro e não no erro do outro.
- e) Eu estava errado, mas você também estava – O mais provável é que em vez de curar a relação, ela fique ainda mais ferida.
- f) A pessoa não vai me entender – Vai sim, se você for com a atitude correta e com as palavras certas. *“A palavra branda desvia o furor”* – Pv 15:1.
- g) Envolve dinheiro que eu não tenho – Perdão envolve restituição (Zaqueu).
- h) A pessoa envolvida já mudou – Se for possível, telefone, escreva, visite.
- i) Vou deixar para depois – A procrastinação adoece ainda mais a relação.
- j) Nunca mais farei isto: basta a minha disposição – Isso é apenas meio arrependimento. Lembre-se da recomendação bíblica: *“O que encobre as suas transgressões jamais prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia”* – Pv 28:13.

5. Evite formas erradas de pedir perdão

- a) Desculpe-me qualquer coisa – Na prática esta expressão significa: “Não estou vendo nenhum problema, mas como você é uma pessoa cismada e rancorosa, resolvi pedir perdão do que não fiz”.
- b) Desculpe-me, foi sem querer – Se foi sem querer não carece de perdão, a menos que a outra pessoa tenha ficado magoada.
- c) Eu estava errado, mas você também estava – A ideia básica de pedir perdão é um ato de contrição e arrependimento. Essa atitude reacende as paixões.
- d) Se eu estava errado, desculpe-me – Essa atitude não tem convicção de pecado. Ela representa: “Eu sei que não estou errado. A dúvida é sua, não minha”.

6. Dê ênfase à reconciliação, muito mais que à solução

O apóstolo Pedro nos recomenda: *“busque a paz e empenhe-se por alcançá-la”* – 1 Pe 3:11. E Paulo é enfático: *“se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens”* – Rm 12:18.

Conclusão

1. Não envolva outras pessoas – Não transforme em fofoca aquilo que poderia ser um exercício de privacidade e perdão. Não jogue uma pessoa contra a outra. Espalhar contendas entre os irmãos é o pecado que Deus mais abomina – Pv 6:16-19.
2. Seja breve, claro. Não se justifique – Vá direto ao assunto. O filho pródigo ensaiou o seu pedido de perdão, mas foi direto ao assunto: *“Pai, pequei...”* – Lc 15:18-21.
3. Não seja esnobe – Seja humilde. Não exalte suas virtudes.
4. Não exija justiça – exerça misericórdia. Perdão é um ato de graça. Sofra o dano. Estêvão orou: *“Senhor Jesus, não lhes imputes este pecado”* – At 7:60.